

## Religiosidade dos adeptos de um centro daimista, Piedade, SP: comparação entre usuários experientes e iniciantes

Religiosity of supporters of a daimist center, Piedade, SP:  
comparison between experienced users and beginners

Arlton Martins Fonseca\*  
Eliana Rodrigues\*\*

### Resumo

O objetivo deste estudo foi comparar a religiosidade entre usuários experientes (com mais de 20 anos de uso ritual de Ayahuasca), iniciantes (com menos de 3 anos), adeptos de um centro daimista, município de Piedade - SP, e não usuários de Ayahuasca. Foi realizado um estudo observacional, descritivo e transversal, do qual participaram 48 pessoas, distribuídas em dois grupos: (a) grupo estudo: subdividido em grupo experiente e grupo iniciante, ambos com 16 pessoas cada (8 homens e 8 mulheres); (b) grupo controle, com 16 pessoas (8 homens e 8 mulheres), que nunca utilizaram a bebida Ayahuasca, pareados por sexo, faixa etária e escolaridade. O instrumento utilizado para avaliar a religiosidade foi a Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade (BMMRS-P). A análise estatística foi realizada por meio dos testes paramétricos ( $p < 0,05$ ). Conclui-se que os adeptos daimistas do grupo experiente apresentaram elevados escores de religiosidade, quando comparados aos grupos iniciante e controle.

**Palavras-chave:** Ayahuasca. Psicodislépticos. Religiosidade. Santo Daime.

### Abstract

The objective of this study was to compare the religiosity among experienced users (with more than 20 years of ritual use of Ayahuasca), beginners (with less than 3 years), supporters of a daimist center, municipality of Piedade - SP, and non-users of Ayahuasca. An observational, descriptive and cross-sectional study was carried out, involving 48 people, divided into two groups: (a) study group: subdivided into an experienced group and a beginner group, both with 16 people each (8 men and 8 women); (b) control group, with 16 people (8 men and 8 women), who never used Ayahuasca, matched by sex, age group and education. The Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade (BMMRS-P) was used to evaluate spirituality. Statistical analysis was performed using parametric tests ( $p < 0.05$ ). It was concluded that the daimists in the experienced group had high scores for religiosity when compared to the beginner and control groups.

**Keywords:** Ayahuasca. Psychodysleptics. Religiosity. Santo Daime.

---

Artigo submetido em 30 de março de 2021 e aprovado em 05 de março de 2026.

\* Doutor em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Biologia Química da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Mestre em Ciências pelo Departamento de Psicobiologia pela mesma Universidade. País de origem: Brasil. ORCID: 0000-0002-0144-8996. E-mail: ariltonmf@gmail.com.

\*\* Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Professor Associado IV da UNIFESP, Diadema. País de Origem: Brasil. ORCID: 0000-0001-8847-6676. E-mail: 68.eliana@gmail.com.

## Introdução

Embora ainda não exista consenso científico sobre as definições de “religiosidade” e “espiritualidade”, esses termos se conectam com a busca do sagrado, inerente à condição do homem, pois abarcam aspectos, como sentido e propósito de vida, sentimentos de paz, harmonia, conexão com a natureza e com os outros.

Xavier (2006, p. 183) traz definições para os referidos vocábulos: “Religiosidade’ tende a denotar um sentido mais estrito, vinculado à religião institucional; e ‘Espiritualidade’ tende a ser diferenciada de religião em função de um sentido (ou conotação) mais individual ou subjetivo de experiência do sagrado”. Chiu et al. (2004, p. 412) se aproximam dessa definição de espiritualidade, pois entendem a espiritualidade em termos de conexão/relação consigo próprio, ou seja, uma procura por maior autoconhecimento, satisfação com a vida e equilíbrio interior. Ambos os conceitos são complexos, portanto, não existe uma definição simples que exprima todas as suas dimensões, podendo, ainda, envolver uma terceira dimensão, a religião. Hill et al. (2000, p. 66) afirmam que a religião apresenta características multidimensionais, como crenças, comportamentos, rituais e cerimônias que pertencem às tradições enraizadas nas sociedades, tradições estas que visam promover identidade pessoal e social.

Vários autores estabelecem correlações positivas entre religiosidade e/ou espiritualidade e qualidade de vida, em diferentes aspectos e contextos, atuando principalmente como fonte de vigor, encorajamento, esperança, resiliência, entre outros, como estratégias de enfrentamento em situações adversas (Panzini et al., 2017, p. 266; De Freitas Melo et al., 2015, 459).

Neste texto, religiosidade e espiritualidade serão tratados como sinônimos, uma vez que assim são considerados pelo instrumento utilizado no presente estudo, denominado Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade (BMMRS-P) (Curcio; Luchetti; Moreira-Almeida, 2016, p. 466). Essa decisão também se apoia no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR) (APA, 2023, p. 836), que trata como

sinônimos: problemas religiosos ou espirituais.

As religiões ayahuasqueiras brasileiras são: o Santo Daime, o Centro Espírita Beneficente União do Vegetal (UDV) e a Barquinha. O Santo Daime, foi criado pelo ex-seringueiro Raimundo Irineu Serra (Mestre Irineu), no início dos anos 1930, na periferia da cidade de Rio Branco, no Acre (Labate, 2005, p. 398); a Barquinha, fundada por Frei Daniel Pereira de Mattos, em 1945, também em Rio Branco; e na década de 1960 foi constituída a UDV, em Porto Velho, Rondônia, pelo Mestre José Gabriel da Costa (Labate, 2005, p. 398). No final das décadas de 1970 e 1980, aconteceu uma expansão da UDV e do Santo Daime, respectivamente, pelos grandes centros urbanos do país, assim como no exterior (EUA, Espanha, Japão, Holanda, entre outros). A Barquinha, entretanto, ainda permanece no Acre, quase que exclusivamente restrita ao seu estado de origem (Labate, 2005, p. 398).

O movimento religioso do Santo Daime começou no interior da Floresta Amazônica, quando Mestre Irineu entrou em contato com a bebida Ayahuasca pela primeira vez, por intermédio de caboclos ayahuasqueiros peruanos (Mortimer, 2018, p. 40). Naquele momento, foi revelada uma doutrina de cunho cristão e eclético, que reúne tradições católicas, espíritas, esotéricas, caboclas e indígenas em torno do uso ritual da Ayahuasca, passada diretamente pela Rainha da Floresta (Nossa Senhora da Conceição), que lhe fez uma série de revelações (Mortimer, 2018, p. 44), inclusive a orientação de chamar a bebida Ayahuasca de “Daime”, relacionando-a ao verbo “dar” e às invocações “Dai-me amor”, “Dai-me luz” e “Dai-me força” (Fróes, 1986, p. 32; Couto, 2002, p. 392). A doutrina daimista é cantada, os hinos são o principal instrumento doutrinário e agem como um autêntico corpo “semântico” estruturado dessa prática religiosa, sendo “O Cruzeiro”, do Mestre Irineu, o hinário tronco da doutrina (Labate; Pacheco, 2009, p. 33). Por meio dos hinos é que todos recebem as orientações necessárias para navegar na “força do Daime” durante os trabalhos (Groisman, 1999, p. 76).

A bebida Ayahuasca, também denominada caapi, daime, yajé, natema, vegetal e hoasca, é originária da mistura de duas plantas, preparada pela decocção de cascas e caules do cipó *Banisteriopsis caapi* (Spruce ex Griseb.) Morton (Malpighiaceae) e de folhas da *Psychotria viridis* Ruiz & Pav. (Rubiaceae)

(Callaway et al., 1999, p. 243; Pires; Oliveira; Yonamine, 2010, p. 15). O uso original da Ayahuasca advém de populações indígenas e mestiças da América do Sul, é milenar e proveniente da região da Bacia do Alto Amazonas, no Brasil, e em outros países, como Colômbia, Peru, Bolívia, Venezuela e Equador (Callaway et al., 1999, p. 244; Lira, 2018, p. 64). A palavra Ayahuasca é original da língua quéchua: “aya” significa “pessoa morta, alma, espírito”, e “wasca” quer dizer “corda, liana, cipó”. Assim, o vocábulo, adaptado para o português, equivaleria a “corda dos mortos” (Labate, 2005, p. 398). Os principais alcaloides presentes na bebida Ayahuasca são a N, N, dimetiltriptamina (DMT), tirada das folhas; e as  $\beta$ -carbolinas Harmina (HRM), Harmalina (HRL) e Tetrahydroharmina (THH) extraídas do cipó (Pires; Oliveira; Yonamine, 2010, p. 15). A estrutura química do neurotransmissor serotonina (5-HT) apresenta similaridade com a DMT, o que justifica o seu efeito psicodisléptico – que altera a percepção – sobre o sistema nervoso central (SNC) (Callaway et al., 1999, p. 244). A DMT, quando ingerida, não é ativa oralmente, pois é neutralizada pela enzima monoamino oxidase (MAO), presente no trato gastrointestinal e no fígado, no entanto as  $\beta$ -carbolinas presentes no cipó inibem temporariamente a ação da enzima MAO, possibilitando que a DMT chegue até o SNC. Logo, a atividade farmacológica da Ayahuasca depende da interação sinérgica entre os alcaloides ativos presentes nas duas plantas (Callaway et al., 1999, p. 245; Pires; Oliveira; Yonamine, 2010, p. 15).

A perspectiva de que determinadas plantas possibilitam o acesso a conhecimentos as vincula ao conceito de “plantas mestras” ou “plantas professoras”. Assim estas plantas são consideradas, muitas vezes, habitadas por um espírito, por uma mãe, são seres inteligentes, com personalidade própria, com quem se pode relacionar e aprender (Lira, 2018, p. 65). Albuquerque (2017, p. 363) e Lira (2018, p. 65) se referem à Ayahuasca como uma planta professora por excelência, caracterizada como “ensinadora”, devido às suas dimensões psíquicas, históricas e educativas.

Ao se referir ao efeito da Ayahuasca, alguns pesquisadores sugerem o neologismo “enteógeno”, na tentativa de afastar as conotações pejorativas do termo “droga” ou “alucinógeno”. Assim, o termo enteógeno, derivado de entheos,

palavra do grego antigo, que significa literalmente "manifestação interior do divino", denota a ideia de "levar alguém a ter o divino dentro de si" (Lira, 2018, p. 65).

De acordo com Costa (2017, p. 241) foram estabelecidos parâmetros deontológicos para o consumo ritual da Ayahuasca no Brasil<sup>1</sup>. Assim, garantiu-se o direito à liberdade religiosa dos fiéis, conforme aprovação do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD) em 2010.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar a religiosidade entre usuários experientes (com mais de 20 anos de uso ritual de Ayahuasca), iniciantes (com menos de 3 anos), adeptos de um centro daimista, município de Piedade - SP, e não usuários de Ayahuasca, comparando e correlacionando essas variáveis.

## 1 Método

Foi realizado um estudo observacional, descritivo e transversal. Foram convidados a participar do estudo todos os adeptos de um centro daimista localizado no município de Piedade - SP, que pertence a uma comunidade daimista, também no mesmo município. O referido centro foi fundado em 2002, no entanto os seus dirigentes e alguns adeptos usam a bebida Ayahuasca desde o final da década de 1980.

Participaram desta pesquisa 48 pessoas, divididas em dois grupos: grupo estudo e grupo controle. O grupo estudo foi subdividido em dois grupos: (a) grupo experiente: 16 indivíduos (8 homens e 8 mulheres), com tempo superior a 20 anos de uso ritual da Ayahuasca; (b) grupo iniciante: 16 indivíduos (8 homens e 8 mulheres), com tempo inferior a 3 anos. Já o grupo controle foi composto 16 indivíduos (8 homens e 8 mulheres), pareados por sexo, faixa etária e escolaridade com o grupo estudo, indivíduos estes que nunca utilizaram a bebida

---

<sup>1</sup> Em 2010, foi aprovado, na íntegra, pelo CONAD (BRASIL, 2010), o que fora decidido no relatório apresentado pelo Grupo Multidisciplinar de Trabalho (GMT), em 23 de novembro de 2006, ou seja, foram estabelecidos parâmetros deontológicos para o consumo ritual da Ayahuasca, o que garantiu o direito à liberdade religiosa dos fiéis. Dessa maneira, o Brasil constituiu-se, assim, em uma referência para outros países que também têm enfrentado a questão do uso religioso de psicoativos inseridos no paradigma proibicionista. O paradigma proibicionista orienta a relação planetária com as substâncias psicoativas e se assenta em três convenções da Organização das Nações Unidas (ONU), vigentes e complementares: a Convenção Única sobre entorpecentes de 1961, que revogou as convenções anteriores e foi revista em 1972; o Convênio sobre substâncias psicotrópicas, de 1971; e a Convenção das Nações Unidas contra o tráfico ilícito de entorpecentes e substâncias psicotrópicas, de 1988 (Convenção de Viena).

Ayahuasca. O critério de inclusão para ambos os grupos foi: somente indivíduos maiores de 18 anos de idade, de ambos os sexos e que não apresentavam transtornos mentais. O grupo controle foi incluído como referência para a comparação dos resultados.

A coleta de dados quantitativos e qualitativos ocorreu entre julho de 2018 e janeiro de 2019, em uma sala disponibilizada nas dependências do centro daimista, em local reservado e com garantia de anonimato. Os adeptos do referido centro não estavam sob o efeito da bebida Ayahuasca durante a coleta de dados, que foi realizada em média oito dias após o último consumo da bebida. O grupo controle foi entrevistado e avaliado no consultório particular do pesquisador (A. M. F.).

Foram realizadas entrevistas individuais estruturadas, segundo Bernard (1988), e abordaram os seguintes dados sociodemográficos: sexo, idade, estado civil, nível educacional, condição socioeconômica, como conheceu a doutrina do Santo Daime, há quanto tempo toma a bebida Ayahuasca, qual a frequência de uso da bebida (atualmente e no passado) e qual foi a última vez que tomou a bebida. A Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade (BMMRS-P) foi utilizada para avaliar as dimensões da religiosidade. Essa escala foi traduzida, adaptada e validada para a população brasileira por Curcio, Lucchetti e Moreira-Almeida (2016, p. 466). A versão da BMMRS-P reúne 38 itens, que medem 11 dimensões de Religiosidade/Espiritualidade: A) experiências espirituais diárias; B) valores/crenças; C) perdão; D) práticas religiosas particulares; E) superação religiosa; F) apoio religioso; G) histórico religioso espiritual; H) comprometimento; I) religiosidade organizacional; J) preferências religiosas; e K) autoavaliação global de Religiosidade/Espiritualidade.

Para as respostas qualitativas, os entrevistados foram identificados por um código alfanumérico, sendo que a primeira letra corresponde à inicial do nome do entrevistado, seguida da indicação do gênero (**F**= feminino; **M**= masculino), um número que informa a idade do entrevistado e, por último, uma letra que indica o grupo no qual o indivíduo foi inserido (**E**= experiente; **I**= iniciante); por exemplo, o código **MF38E**, poderia ser relativo à Maria, do sexo Feminino, com

38 anos de idade, referente ao grupo Experiente.

A análise estatística<sup>2</sup> foi realizada por meio dos testes Qui-quadrado, T de Student, ANOVA, MANOVA e Post hoc Tukey b, foi adotada significância estatística para um  $\alpha \leq 0,05$ .

Este estudo foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), sob o parecer de número 2.877.224. Foi obtida a autorização por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tanto dos dirigentes do centro daimista quanto dos adeptos e indivíduos do grupo controle, todos voluntários.

## 2 Resultados e discussão

Os dados sociodemográficos e a religião de referência dos participantes do estudo foram detalhados na Tabela 1. Observa-se que os dados relativos aos grupos controle e estudo (experiente e iniciante) são homogêneos, assim como a distribuição por sexo. Os participantes do grupo controle foram pareados por sexo, faixa etária e escolaridade em relação ao grupo estudo, o que proporcionou uniformidade. Não houve significância estatística entre os grupos em relação à idade, ao estado civil, à escolaridade, ao tipo de trabalho e à condição socioeconômica. Em relação à religião de referência, no grupo controle 11 pessoas referiram ser Católicas, uma Espírita Kardecista, uma Umbandista, uma Assembleia de Deus, uma Batista e uma Luterana do Brasil, no grupo estudo (experiente e iniciante), por sua vez, todas pertencem ao Santo Daime, como era esperado.

---

<sup>2</sup> A análise da distribuição amostral foi realizada com os testes de Kolmogorov Smirnov e Shapiro-Wilk, por meio do software estatístico SPSS 21.0. Como a amostra apresentou distribuição normal, foi utilizado o teste estatístico análise multivariada da variância (MANOVA), uma vez que se buscou medir os efeitos das variáveis independentes sobre as variáveis dependentes, incluindo as interações entre as variáveis. Foram utilizados como variáveis dependentes os escores obtidos nas medidas da BMMRS-P. Como variáveis independentes, foram testados os efeitos do tipo de grupo controle e estudo (experiente e iniciante) e sexo, assim como as interações entre esses fatores. Os pressupostos de homogeneidade das variâncias foram avaliados pelo teste de Levene, e a homogeneidade das matrizes de covariância pelo teste de Box. No *post hoc* foi utilizado o método de Bonferroni, ajustado para múltiplas comparações, e Tukey b, quando preenchidos os requisitos necessários. Para correlação, foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson. Também foram extraídas porcentagens e outras medidas descritivas para dados categóricos, e testada a associação por meio do teste de Qui-quadrado. Foi adotada a significância estatística para um  $\alpha \leq 0,05$ .

**Tabela 1 – Características sociodemográficas e religião de referência dos grupos controle e estudo (experiente e iniciante).**

Características sociodemográficas e religião						
	Grupo controle	Grupo estudo		Teste estatístico	P	
	Controle (n=16)	Experiente (n=16)	Iniciante (n=16)			
Idade (anos)	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)	$F_{(2,45)}=1,29$	0,285	
	43,06 ( $\pm 15,06$ )	46,81 ( $\pm 13,81$ )	38,69 ( $\pm 14,11$ )			
Sexo	n (%)	n (%)	n (%)	$X^2 = 0,00$	1,000	
	Masculino	8 (50,00)	8 (50,00)			8 (50,00)
	Feminino	8 (50,00)	8 (50,00)			8 (50,00)
Estado Civil	Solteiro	7 (43,75)	4 (25,00)	6 (37,50)	$X^2 = 3,54$	0,738
	Casado	7 (43,75)	9 (56,25)	9 (56,25)		
	Separado/divorciado	2 (12,50)	2 (12,50)	1 (6,25)		
	Outros	0 (0,00)	1 (6,25)	0 (0,00)		
Escolaridade	Pós-graduação	3 (18,75)	2 (12,50)	1 (6,25)	$X^2 = 13,85$	0,086
	Superior	1 (6,25)	6 (37,50)	0 (0,00)		
	Médio	10 (62,50)	5 (31,25)	13 (81,25)		
	Fundamental completo	1 (6,25)	1 (6,25)	1 (6,25)		
	Fundamental incompleto	1 (6,25)	2 (12,50)	1 (6,25)		
Tipo de Trabalho	Do lar	1 (6,25)	1 (6,25)	0 (0,0)	$X^2 = 8,80$	0,185
	Aposentado	3 (18,75)	2 (12,50)	1 (6,25)		
	Empregado CLT	9 (56,25)	7 (43,75)	4 (25,00)		
	Autônomo/profissional Liberal	3 (18,75)	6 (37,50)	11 (68,75)		
Condição Socioeconômica	1 a 4 salários-mínimos	13 (81,25)	12 (75,00)	16 (100,00)	$X^2 = 4,43$	0,114
	5 a 9 salários-mínimos	3 (18,75)	4 (25,00)	0 (0,00)		
Religião de referência						
	Santo Daime	–	16 (100,00)	16 (100,00)		

Católica	11 (68,75)	–	–		
Espírita Kardecista	1 (6,25)	–	–		
Umbanda	1 (6,25)	–	–		
Assembleia de Deus	1 (6,25)	–	–		
Batista	1 (6,25)	–	–		
Luterana do Brasil	1 (6,25)	–	–		

Nota: F: teste ANOVA; X<sup>2</sup>: teste Qui-quadrado; \*: indica significância estatística com  $p \leq 0,05$ .

Os demais dados sociodemográficos, a saber, o tempo médio de uso da bebida Ayahuasca entre os integrantes do grupo experiente foi de 321,0 meses (26,7 anos), já para o grupo iniciante foi de 15,9 meses (1,3 anos). O menor tempo de uso no grupo experiente foi de 20 anos (uma mulher), enquanto no grupo iniciante foi de 2 meses (duas mulheres e dois homens). O maior tempo de uso no grupo experiente foi de 44 anos (uma mulher), ao passo que no grupo iniciante foi de 36 meses (duas mulheres e um homem). Em relação ao último uso da Ayahuasca, o grupo iniciante fez uso, em média, nos últimos 10 dias, já o grupo experiente nos últimos 8 dias. A grande maioria dos adeptos do Santo Daime conheceu a doutrina por intermédio de amigos. Em ambos os grupos, a frequência de uso da bebida Ayahuasca, para a maioria, tanto uso atual quanto no passado, foi quinzenal.

O teste ANOVA mostrou efeito significativo entre grupos sobre uma dimensão da BMMRS-P, História religiosa/espiritual, especificamente entre as medidas Mudança de vida [ $F_{(2,45)} = 7,13; p=0,002$ ] e Recompensa com a fé [ $F_{(2,45)} = 8,26; p=0,001$ ]; a medida Perda significativa da fé não apresentou efeito significativo entre nenhum dos grupos. Na Tabela 2, podem ser verificadas as características da História religiosa/espiritual dos participantes do estudo, divididos em grupo controle e grupo estudo (experiente e iniciante).

**Tabela 2 – Características da História religiosa/espiritual do grupo controle e grupo estudo (experiente e iniciante).**

		História religiosa/espiritual			Teste estatístico	P
		Grupo controle	Grupo estudo			
		Controle (n=16) n (%)	Experiente (n=16) n (%)	Iniciante (n=16) n (%)		
Mudança de vida	Sim	8 (50,00)	16 (100,0)	13 (81,25)	X <sup>2</sup> = 11,55	0,003*
	Não	8 (50,00)	0 (0,00)	3 (18,75)		
Recompensa fé	Sim	9 (56,25)	15 (93,75)	16 (100,0)	X <sup>2</sup> = 12,09	0,002*
	Não	7 (43,75)	1 (6,25)	0 (0,00)		
Perda significativa fé	Sim	2 (12,50)	3 (18,75)	5 (31,25)	X <sup>2</sup> = 1,76	0,413
	Não	14 (87,50)	13 (81,25)	11 (68,75)		

**Nota: X<sup>2</sup>: teste Qui-quadrado; \*: indica significância estatística com  $p \leq 0,05$ .**

Constata-se, na Tabela 2, que as medidas Mudança de vida e Recompensa com a fé indicaram significância estatística. No grupo experiente, 100% dos adeptos apresentaram Mudança de vida em sua história religiosa/espiritual, e no grupo iniciante 100% afirmaram modificação na medida Recompensa com a fé em sua história religiosa/espiritual, conforme relatos abaixo.

- “O Daime foi uma revelação, uma mudança de grande valia, radical! Posso te dizer que mudou completamente minha vida. Como um renascimento. Foi apresentado o meu verdadeiro eu.” (NF58E)
- “Então, mudou tudo na minha vida, hoje tenho uma concepção diferente do que é minha fé, minha verdade, meu princípio religioso, né?!” (RM24I)

Como verificado nos relatos dos participantes desta pesquisa, o processo de mudança de vida e a recompensa com a fé parece determinante após o encontro com a doutrina do Santo Daime, tanto para o grupo experiente quanto para o iniciante.

Pelaez (2002, p. 482) relata que as vivências rituais, de transcendência, têm um grande poder, pois podem produzir mudanças profundas nos valores e nas estratégias de vida. Assim, a principal transformação na vida do daimista é o sentimento de ter “acordado”, ao reconhecer a existência de um mundo invisível, no entanto verdadeiro. De acordo com a mesma autora, a partir dessa convicção, os adeptos expressam ter maior consciência nos seus atos de vida, na capacidade

de autocrítica e na disposição para modificar pensamentos e condutas consideradas erradas.

Couto (2002, p. 390) menciona a possibilidade de transformação desencadeada pelo uso da bebida Ayahuasca que está estreitamente relacionada ao aparato simbólico cultural associado a essa transformação, que atribui à bebida um status relevante, sagrado, de poder, como “planta professora”, pertinente às forças invisíveis e culturais de seu uso milenar.

A Tabela 3 apresenta as diferenças entre os grupos controle e estudo (experiente e iniciante) em relação às outras 10 dimensões da BMMRS-P. O teste MANOVA mostrou efeito significativo entre grupos nas dimensões: Experiência espiritual diária [ $F_{(2,45)} = 7,186$ ;  $p=0,001$ ], Superação religiosa e espiritual [ $F_{(2,45)} = 4,496$ ;  $p=0,017$ ], Comprometimento horas/semana [ $F_{(2,45)} = 6,004$ ;  $p=0,004$ ], Religiosidade organizacional [ $F_{(2,45)} = 8,477$ ;  $p=0,001$ ] e Autoavaliação global [ $F_{(2,45)} = 5,048$ ;  $p=0,010$ ].

**Tabela 3 – Análise das diferenças entre grupos em relação às dimensões da BMMRS-P, avaliadas pelo teste MANOVA.**

MANOVA – dimensões da BMMRS-P						
Dimensões	Média (DP)	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	p
Experiências espirituais diárias	27,54 (±5,16)	303,042	2	151,521	7,186	0,001*
Valores/crenças	6,91 (±1,90)	2,167	2	1,083	0,291	0,749
Perdão	10,27 (±1,34)	3,292	2	1,646	0,901	0,413
Práticas religiosas particulares	24,95 (±6,05)	129,042	2	64,521	1,823	0,173
Superação religiosa e espiritual	24,47 (±2,50)	49,292	2	24,646	4,496	0,017*
Suporte religioso	12,33 (±2,16)	10,667	2	5,333	1,143	0,328
Comprometimento	4,39 (±1,30)	8,167	2	4,083	2,577	0,087
Comprometimento horas/semana	11,14 (±17,83)	3148,667	2	1574,333	6,004	0,005*
Religiosidade Organizacional	7,87 (±2,73)	96,125	2	48,063	8,477	0,001*
Autoavaliação global	6,37 (±1,08)	10,125	2	5,063	5,048	0,010*

**Nota: df: graus de liberdade; F: MANOVA; \*: indica significância estatística com  $p \leq 0,05$ .**

A Tabela 4 mostra as diferenças entre os grupos controle e estudo (experiente e iniciante), segundo teste post hoc Tukey b, para aquelas dimensões da BMMRS-P (ver TABELA 3) que apresentaram significância estatística: Experiências espirituais diárias, Superação religiosa e espiritual, Comprometimento horas/semana, Religiosidade organizacional e Autoavaliação global.

**Tabela 4 – Diferenças entre grupo controle e estudo (experiente e iniciante), segundo teste post hoc Tukey b, para as dimensões da BMMRS-P.**

Teste post hoc Tukey b <sup>†</sup> da BMMRS-P					
Dimensões	Grupo controle	Grupo estudo		F	p
	Controle (16) Média (DP)	Experiente (16) Média (DP)	Iniciante (16) Média (DP)		
Experiências espirituais diárias <sup>(a)</sup>	24,00 (±5,96)	29,06 (±4,40)	29,56 (±2,87)	7,186	<0,05*
Superação religiosa e espiritual <sup>(b)</sup>	23,06 (±3,41)	25,38 (±1,14)	25,00 (±1,86)	4,496	<0,05*
Comprometimento horas/semana <sup>(b)</sup>	1,81 (±2,00)	21,56 (±25,8)	10,06 (±10,7)	6,004	<0,05*
Religiosidade organizacional <sup>(a)</sup>	5,88 (±3,13)	8,94 (±2,08)	8,81 (±1,68)	8,477	<0,05*
Autoavaliação global <sup>(b)</sup>	5,81(±1,27)	6,94 (±0,85)	6,38 (±0,80)	5,048	<0,05*

**Nota:** São exibidas as médias para os grupos em subconjuntos homogêneos;

**Nota:** † usa o tamanho de amostra de média harmônica = 16,000; F: teste ANOVA;

**Nota:** \* indica significância estatística com  $p < 0,05$ ;

**Nota:** a: grupo estudo ≠ grupo controle; b: grupo experiente ≠ grupo controle.

Ocorreu significância estatística entre o grupo estudo (experiente e iniciante) e o grupo controle na dimensão Experiência espiritual diária (ver TABELA 4). Para a irmandade do Santo Daime, a bebida Ayahuasca tem a função de ensiná-los a estabelecer uma ligação com Deus, ela é considerada “um ser”, assim é possível compreender as origens dos problemas. Os adeptos acreditam que por meio da natureza é que se chega a Deus, e a bebida Ayahuasca é o sagrado da natureza (Lira, 2018, p. 65), conforme pode ser averiguado no relato, a seguir.

- “O Daime, ele é um ser divino que nós colocamos pra dentro da gente, que nos desperta, o inconsciente [...]” (EF52E)

É importante ressaltar que os hinários são considerados os portadores por

excelência do corpo religioso e doutrinário do Santo Daime, os quais são mensagens do mundo espiritual que ensinam, repreendem, elogiam e disciplinam; constituem um parâmetro seguro para compreender o momento que vive a comunidade, apontando soluções para muitos problemas (Fróes, 1986, p. 123). O conjunto dos principais hinários já foi chamado pelos discípulos do Santo Daime de Terceiro Testamento (Labate; Pacheco, 2009, p. 97). Fróes (1986, p. 129) relata que os hinos funcionam como um sistema de comunicação entre a realidade (ordinária) e o mundo espiritual (não ordinário). Eles atuam como ponte psicológica, são um foco de atenção dos adeptos do ritual e guiam as suas percepções. Nesse sentido, a combinação entre a bebida Ayahuasca e os hinos formam o cerne do aprendizado religioso e espiritual para os daimistas, fortalecendo a experiência espiritual diária entre os adeptos.

- “Morar na comunidade pra mim é se dedicar aos trabalhos com os hinários, o correto é participar ativamente dos trabalhos, zelar dos cantos, porque a doutrina é cantada [...].” (NF58E)

A maioria dos entrevistados do grupo estudo (72%) mora na comunidade daimista. O calendário dos trabalhos no Santo Daime é extenso, assim como as atribuições dos adeptos nos rituais. A proximidade entre essas pessoas, bem como suas rotinas podem ter contribuído para a dimensão experiência espiritual diária.

Observou-se diferença significativa entre o grupo experiente e o grupo controle em relação à dimensão Superação religiosa/espiritual, mas não entre iniciante e demais grupos (ver TABELA 4). Para Groisman (1999, p. 76), o ritual do Santo Daime é, ao mesmo tempo, um evento estruturante da vida social e um espaço-momento de contato com o mundo espiritual, ou seja, a pessoa está social, cultural e simbolicamente destinada a enfrentar o que o “Daime” (bebida Ayahuasca) faz emergir; de acordo com o idioma daimista, a pessoa “se entrega”. O mesmo autor ressalta que para realizar esse enfrentamento cada integrante faz parte do “exército da Rainha”, recebe proteção, pois pertence a uma irmandade que está em batalha, momento em que cada um é guerreiro, e a guerra é a luta pela doutrinação e pela salvação.

- “O Daime vai mostrar pra mim, de alguma forma, o que eu posso melhorar, o que eu fiz de errado [...] e o Daime vai e renova, a gente limpa, reconhece.” (EF52E)
- “Eu tive uma mudança significativa, que é uma construção, então, o Daime construiu, né?! como cidadão, ser humano [valores da doutrina], né?!” (CM38E)

A grande maioria dos discípulos do grupo experiente, entrevistado no presente estudo, sente-se pertencente a uma batalha, tanto pessoal quanto com a natureza, reconhece que o “Daime” lhes dá uma identidade espiritual e que, por meio da prática e do engajamento doutrinário é possível acreditar, ter confiança, e trabalhar no “Daime” (bebida Ayahuasca) seus comportamentos para uma transformação pessoal.

- “Depois que eu comecei a tomar o Daime, eu me sinto mais forte, mais determinada, no lado espiritual, eu me sinto mais confiante.” (DF57E)

Segundo Pelaez (2002, p. 485), os daimistas apresentam mudanças nas relações com o corpo, que passa a ser percebido como um recinto sagrado em que se reflete o espírito humano. Ao compreender que o corpo deve estar a serviço do espírito, e não o contrário, os daimistas vão aprendendo a dominar os impulsos de prazer ou gratificações para manter o “aparelho” limpo, evitando intoxicá-lo com comidas pesadas, drogas, medicamentos, álcool, vida desregrada, entre outros. Devido a essas mudanças, segundo a mesma autora, muitas vezes a pessoa emagrece, o que, de modo geral, é interpretado positivamente, pois a diminuição de peso corporal é vista como uma eliminação de excedentes do organismo até chegar ao equilíbrio, isto é, uma “limpeza” viabilizada pelo Santo Daime.

- “Mudei todos os meus hábitos, assim, né?! desde, do alimentar, das noitadas, das bebedeiras, das drogueiras, né?! daquele mundo, assim, maluco que a gente enfrentava [...] e o Daime, ele me deu essa freada, ele me colocou assim... é.... num outro modo de vida, uma coisa mais simples.” (MF61E)

As reações fisiológicas provocadas pela bebida Ayahuasca são tratadas como “naturais” dentro do contexto ritual. Assim, a simbologia do vômito e da diarreia está associada à limpeza corporal e espiritual e, muitas vezes, é denominada, entre os daimistas, como “peia do Daime” (Fróes, 1986, p. 146, 191). A DMT, presente na bebida Ayahuasca, aumenta rapidamente os batimentos cardíacos, bem como a pressão arterial, tanto a sistólica quanto a diastólica. As  $\beta$  carbolinas (HRM, HRL e THH) contribuem para o aumento da quantidade de 5-HT na fenda sináptica, mas o acúmulo excessivo destas pode produzir uma série de reações adversas, como efeitos eméticos, diarreicos, tremores, sudoreses, instabilidade autonômica, hipertermia, espasmos musculares, alterações na pressão sanguínea, perda do controle motor, desorientação espaço temporal e, em alguns casos, morte, provocada pela síndrome serotoninérgica (Callaway et al., 1999, p. 254).

Constata-se diferença significativa entre o grupo experiente e o grupo controle na dimensão Comprometimento horas/semana, entretanto o grupo iniciante não apresentou diferença significativa com nenhum grupo (ver TABELA 4). A dedicação do grupo experiente em horas/semana, em média, por participante foi de 21,5 horas. É importante salientar que essas horas são de atividades voltadas para a doutrina ou razões religiosas, não foram computadas aqui as horas dedicadas aos rituais (que têm duração média entre quatro e doze horas, dependendo do tipo de trabalho). Assim, o grupo experiente se dedicou o dobro (21,5 horas) que o grupo iniciante (10,0 horas) e 12 vezes mais que o controle (1,8 horas).

O comprometimento ou compromisso religioso encontrado no grupo experiente pode estar intimamente relacionado à religiosidade intrínseca, ou seja, quão comprometida a pessoa é com suas crenças religiosas (Curcio; Lucchetti; Moreira-Almeida, 2016, p. 465). O adepto do Santo Daime tem na religião seu bem maior. Nesse sentido, o significado religioso/espiritual, geralmente, foi internalizado ao longo do tempo, de tal forma que os preceitos e as crenças dão sentido à sua existência (Chiu et al., 2004, p. 413).

Verifica-se diferença significativa do grupo estudo (experiente e iniciante) em relação ao grupo controle na dimensão Religiosidade organizacional (ver

TABELA 4). De acordo com as normas do ICEFLU (2020), os trabalhos realizados no Santo Daime seguem o calendário oficial, que é o conjunto de serviços espirituais realizados durante o ano. Os adeptos têm o direito e a obrigação de participar de todos os trabalhos relacionados pelo ICEFLU (hinários, missas, concentrações e trabalhos de cura), incluindo os dois trabalhos de concentrações mensais, realizados todos os dias 15 e 30 de cada mês. É importante frisar que o principal trabalho da doutrina do Santo Daime são os hinários do calendário oficial, que é bastante extenso.

No grupo estudo (experiente e iniciante), ficou evidente o comprometimento com os rituais do Santo Daime. Segundo Mortimer (2018, p. 144), para ser um daimista autêntico é necessário ter boa conduta, ser honesto e cumprir com os compromissos, enfim, ter palavra forte e verdadeira. Portanto um requisito básico para ser considerado um “irmão”, segundo Mestre Irineu, é a lealdade.

- “Foi uma experiência muito gratificante pra mim, porque eu pude viver intensamente [comunidade] com a irmandade, né?! Então a gente tem os rituais, tem os compromissos com a irmandade, falando todo mundo a mesma língua.” (EF52E)

A religião do Santo Daime funciona como um espaço educativo no qual circulam saberes, entre os quais se podem destacar os saberes cognitivos, estéticos, ecológicos e medicinais. Nesse contexto de uso religioso da Ayahuasca, podem-se ressaltar, também, os saberes existenciais e os relacionados à promoção da paz. São aprendizagens relativas ao amor, caridade, harmonia e devoção (Albuquerque, 2017, p. 282).

- “Vê o mundo um pouco diferente, com mais clareza! Aprendendo a zelar do que é bom, tem me trazido muita paz, amor e dedicação, só gratidão!” (FM28I)

Nos ritos do Santo Daime, os fiéis (fardados) devem realizar um preparo, abster-se sexualmente, não ingerir álcool, ter dieta livre de carne e coibir pensamentos e atos negativos, ou seja, ter consciência do ato a ser

desempenhado; a ideia principal é afastar a atenção das tarefas mais corriqueiras e ordinárias (Cemin, 2002, p. 353). Quando no ritual, que tem duração de quatro a doze horas, os adeptos têm a obrigação de compor a “corrente”, permanecer no trabalho, cantando, bailando e atentos, ou seja, participar ativamente do ritual. Para os não fardados (visitantes), essa participação é facultativa, devendo apenas permanecer no espaço do templo relativo ao seu sexo, respeitar os fiscais, não cruzar os braços ou pernas<sup>3</sup> e permanecer no espaço ritual (templo ou terreiro), até que os trabalhos se encerrem (Couto, 2002, p. 397; Groisman, 1999, p. 70).

Por meio de seus múltiplos agentes (bebida, música, cânticos e dança), o ritual do Santo Daime estabelece uma relação especial com os participantes, sensibilizando todos os sentidos e conduzindo-os a outras dimensões de significado, espaço e tempo (Cemin, 2002, p. 355). Mortimer (2018, p. 74) afirma que na música está a magia da comunicação que toca o coração e a mente do adepto, assim, os hinos despertam os sentimentos nobres, estabelecendo um canal para fluir o amor, o perdão e a cura.

Por fim, observa-se a diferença significativa entre o grupo experiente e o grupo controle na dimensão Autoavaliação global, mas não entre iniciante e demais grupos (ver TABELA 4). Viver em uma comunidade daimista, como ocorre com a maioria dos integrantes do grupo experiente (94%), é uma vivência de disponibilidade à doutrina. As pessoas do grupo experiente mantêm um convívio de mais de duas décadas com a doutrina do Santo Daime e, conseqüentemente, são as guardiãs da doutrina, são os modelos para os iniciantes. Provavelmente essas variáveis influenciaram a dimensão Autoavaliação global, que remete à autorreferência sobre o quão religioso/espiritualizado o indivíduo se considera (Chiu et al., 2004, p. 411).

- “O Daime é uma escola, sou muito aplicada, obediente, tenho mais facilidade de trabalhar essa parte espiritual, aqui [comunidade] mais isolada.” (NF58E)
- “Então, acredito que é uma oportunidade enorme de poder

---

<sup>3</sup> A corrente é a força espiritual do trabalho e cruzar os braços ou pernas tem o poder de “cortar a corrente” de energia nos trabalhos espirituais (Macrae, 1992, p. 97).

vivenciar na prática aquilo que a gente canta nos hinos, né?! é que na comunidade onde a gente consegue vivenciar os aspectos que a gente trata lá dentro dos rituais, né?!” (CM38E)

Os hinos, além do uso ritual, quando se chama a “força do astral”, fazem parte do dia a dia dos adeptos, mantendo-os ligados ao “poder”. Nos lares daimistas é comum que os hinos estejam sendo reproduzidos por meio de gravações ou cantados ao vivo por um, ou mais componentes da família. De acordo com Cemin (2002, p. 358), são mensagens muito respeitadas no cotidiano, pois recordam um fato ou pessoa, e o discípulo fica atento para decifrar o sentido desse tipo de ocorrência. Labate e Pacheco (2009, p. 33) elucidam que a música ocupa no dia a dia dos daimistas um papel preeminente, que remete à produção de significados religiosos e à construção da subjetividade dos discípulos, por exemplo, tornar mais intensas as “mirações<sup>4</sup>”, no surgimento de diversos sentimentos, como melancolia, êxtase e comunhão, possibilidade de investigação subjetiva interior, revelação religiosa, entre outros. Foi bastante comum encontrar famílias da comunidade daimista que preservam as práticas de ouvir e/ou cantar os hinos no dia a dia.

Cada trabalho realizado na doutrina tem suas particularidades<sup>5</sup>, por exemplo, o feito é uma cerimônia carregada de simbolismo espiritual, sendo o testemunho da idoneidade cultural e da pureza ritual da doutrina do Santo Daime. É um rito de comunhão e reforço dos laços coletivos, é o momento de fabricar o Daime (bebida Ayahuasca), que é um Sacramento, durante o feito tudo

<sup>4</sup> O termo “miração” é usado na tradição do Santo Daime para designar o estado visionário que a bebida produz. Groisman (1999, p. 55) afirma que a miração é o estado de consciência em que é possível ter contato com a espiritualidade ou percebê-la após o uso do Daime (bebida Ayahuasca).

<sup>5</sup> A “irmandade” é, antes de qualquer outra formulação, uma comunidade na qual todos devem estar sempre dispostos a ajudar o próximo. Todos são irmãos, pois, todos são filhos do Pai Eterno, o que significa que todos devem se ajudar, tanto do ponto de vista ritual quanto do social. Nessa direção, é o local onde cada um demonstra seu desenvolvimento e onde os significados do rito se estruturam e se movem (Groisman, 1999, p. 78). Paralela à organização baseada na irmandade, alguns membros recebem o tratamento de “padrinhos e madrinhas”. Ambos são considerados autoridades no conhecimento espiritual e, também, podem ter um papel decisivo na orientação pessoal e espiritual de um adepto (Groisman, 1999, p. 29). “Trabalho” é o termo adotado para designar as cerimônias ou rituais com o Daime (Labate, 2004, p. 27). O “fardamento” significa uma adesão oficial à doutrina do Santo Daime, a partir do fardamento, o indivíduo ganha outro status no grupo e passa a usufruir de maiores direitos e responsabilidades em relação aos visitantes externos (Labate, 2004, p. 27). O “bailado” consiste em uma dança repetitiva realizada individualmente durante a qual a pessoa deve acompanhar sincronicamente o movimento coletivo, deslocando-se conforme o ritmo dos hinos e o movimento do grupo (Cemin, 2002, p. 365). A “missa” é um ritual que deve ser realizada sempre às 16 horas, os adeptos devem vestir-se de farda azul, salvo quando realizada após algum dos hinários oficiais, de farda branca. Não são tocados instrumentos musicais nem há bailado. As pessoas ficam sentadas em torno da mesa, homens e mulheres em seus respectivos lados (ICEFLU, 2020). Os trabalhos de “concentração” são realizados duas vezes no mês, todos os dias 15 e 30, independente do dia da semana, pois fazem parte do calendário oficial. Após a abertura do trabalho, toma-se o Daime, segue-se com a leitura do Decreto de Serviço, emitido por Irineu Serra. Esse tipo de trabalho é marcado pela imobilidade, durante mais ou menos uma hora e meia (ICEFLU, 2020).

é realizado tomando Daime e cantando hinos (Polari, 1992, p. 160). É uma tarefa árdua que envolve toda a comunidade por dias a fio de trabalho. Tudo isso contribui para a satisfação que a irmandade expressa por se encontrar inserida em um mundo específico, instituído por um agrupamento humano peculiar, com linguagem, ideias, cultura e pensamentos assemelhados, que representam aquilo que o grupo entende por “harmonia divinal” (Cemin, 2002, p. 362).

No centro daimista estudado é comum, ao final dos trabalhos, tomar uma sopa com a irmandade, é um momento em que os “irmãos” ficam reunidos em torno dos seus dirigentes. Conversam sobre amenidades, como se constituíssem uma família, brincam uns com os outros, contam casos, piadas e relatos sobre as experiências espirituais vivenciadas nos trabalhos. A simplicidade funciona como uma argamassa nas relações sociais entre todos, enquanto o reconhecimento entre iguais reforça o pertencimento à irmandade daimista.

## **Conclusão**

Conclui-se que os adeptos daimistas do grupo experiente apresentaram elevados escores de religiosidade, quando comparados aos grupos iniciante e controle. Das 11 dimensões da BMMRS-P, o grupo experiente apresentou maiores índices em relação ao grupo controle em três dimensões, foram elas: Superação religiosa e espiritual, Comprometimento horas/semana e Autoavaliação global. Já o grupo estudo (experiente e iniciante) foi melhor que o grupo controle em três dimensões: História religiosa/espiritual, Experiências espirituais diárias e Religiosidade organizacional. Nesse sentido, o grupo experiente mostrou maior religiosidade em seis dimensões, o dobro que o grupo iniciante. O grupo controle apresentou escores inferiores de religiosidade quando comparado ao grupo estudo (experiente e iniciante). Em suma, o grupo experiente obteve maiores escores de religiosidade no presente estudo, avaliados pela BMMRS-P. Diante dos dados do presente estudo, verificou-se que os adeptos daimistas do grupo experiente apresentaram elevados escores de religiosidade. Ainda, a religiosidade desenvolvida dentro de um contexto ritual daimista sugere modificações importantes para o indivíduo, como: autoconhecimento, crescimento pessoal, melhora nas relações sociais positivas e experiências espirituais. Nesse sentido, esses aspectos podem promover relação positiva com a qualidade de vida e o bem-

estar espiritual.

Além disso, é valoroso reconhecer o uso da bebida Ayahuasca em contexto religioso, assim como a riqueza de sua história cultural brasileira. Nessa perspectiva, o Santo Daime é uma forma religiosa peculiar e eclética, onde elementos de diferentes tradições como o cristianismo, o esoterismo, o espiritismo e o xamanismo foram aglutinados e organizados criativamente, de forma a constituir um contexto simbólico para o uso ritual da bebida Ayahuasca. O ecletismo daimista (música, dança, cânticos e bebida), enquanto espaço simbólico está ligado ao seu dinamismo que proporciona a manifestação de diversas e distintas expressões de religiosidade no contexto brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. B. B. Plantas Professoras: Dimensões Psíquicas, Históricas e Educativas. **Amazônica - Revista de Antropologia**, v. 9, n. 1, p. 258-292, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/view/5491>. Acesso em: 25 maio 2018.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023. 1082 p.
- BERNARD, H. R. **Research Methods in Cultural Anthropology**. Califórnia: Sage Publications, 1988. 520 p.
- BRASIL. Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas. Resolução nº 1, de 25 de janeiro de 2010. Dispõe sobre a observância, pelos órgãos da Administração Pública, das decisões do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas - CONAD sobre normas e procedimentos compatíveis com o uso religioso da Ayahuasca e dos princípios deontológicos que o informam. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 58, 26 jan. 2010. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1574500/pg-58-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-26-01-2010>. Acesso em: 22 nov. 2025.
- CALLAWAY, J. C. et al. Pharmacokinetics of Hoasca alkaloids in healthy humans. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 65, n. 3, p. 243-256, 1999. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874198001688>. Acesso em: 2 ago. 2018.
- CEMIN, A. B. Os rituais do Santo Daime: "sistemas de montagens simbólicas". In: LABATE, B. C.; ARAÚJO, W. S. (org.). **O uso ritual da ayahuasca**. Campinas: Mercado de Letras, 2002. p. 347-382.
- CHIU, L. et al. An integrative review of the concept of spirituality in the health sciences. **Western Journal of Nursing Research**, v. 26, n. 4, p. 405-428, 2004. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0193945904263411>. Acesso em: 11 set. 2018.

- COSTA, J. A. C. A regulação/regulamentação da ayahuasca como fluidez entre o religioso e o político. In: CONGRESSO EPISTEMOLOGIAS DO SUL, 1., 2017, [Local não informado]. **Anais eletrônicos** [...]. [Local não informado: Editora não informada], 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/84460208.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.
- COUTO, F. D. L. R. Santo Daime: rito da ordem. In: LABATE, B. C.; ARAÚJO, W. S. (org.). **O uso ritual da ayahuasca**. Campinas: Mercado de Letras, 2002. p. 385-411.
- CURCIO, C. S. S.; LUCCHETTI, G.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Instrumentos de avaliação de religiosidade e espiritualidade. In: GORENSTEIN, C.; WANG, Y. P.; HUNGERBÜHLER, I. (org.). **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. São Paulo: Artmed, 2016. p. 464-469.
- DE FREITAS MELO, C. et al. Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 15, n. 2, p. 447-464, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844504002>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- FRÓES, V. F. **História do povo Juramidam: introdução à cultura do Santo Daime**. Manaus: SUFRAMA, 1986. 162 p.
- GROISMAN, A. **Eu venho da floresta: um estudo sobre o contexto simbólico do uso do Santo Daime**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999. 140 p.
- HILL, P. C. et al. Conceptualizing religion and spirituality: Points of commonality, points of departure. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, v. 30, n. 1, p. 51-77, 2000. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1468-5914.00119>. Acesso em: 5 mar. 2019.
- IGREJA DO CULTO ECLÉTICO DA FLUENTE LUZ UNIVERSAL (ICEFLU). **Site do Centro de Documentação e Memória - ICEFLU - Patrono Sebastião Mota de Melo**, 2020. Disponível em: <http://www.santodaime.org/site/>. Acesso em: 8 abr. 2020.
- LABATE, B. C. **A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos**. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2004.
- LABATE, B. C. Dimensões legais, éticas e políticas da expansão do consumo da ayahuasca. In: LABATE, B. C.; GOULART, S. L. (org.). **O uso ritual das plantas de poder**. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 397-458.
- LABATE, B. C.; PACHECO, G. **Música brasileira de ayahuasca**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. 120 p.
- LIRA, W. L. Xamanismo e enteogenia ameríndia: A ayahuasca e outras "plantas de poder" em contextos indigenistas e vegetalistas amazônicos. **ACENO - Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, v. 5, n. 10, p. 59-78, 2018. Disponível em: <http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/7131/07-LIRA>. Acesso em: 29 abr. 2019.
- MACRAE, E. **Guiado pela lua: xamanismo e uso ritual da ayahuasca no culto do Santo Daime**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992. 163 p.

MORTIMER, L. **Nosso senhor aparecido na floresta**. 2. ed. São Paulo: ICEFLU, 2018. 177 p.

PANZINI, R. G. et al. Quality-of-life and spirituality. **International Review of Psychiatry**, v. 29, n. 3, p. 263-282, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09540261.2017.1285553>. Acesso em: 9 fev. 2020.

PELAEZ, M. C. Santo Daime, transcendências e cura. Interpretações sobre as possibilidades terapêuticas da bebida ritual. In: LABATE, B. C.; ARAÚJO, W. S. (org.). **O uso ritual da ayahuasca**. Campinas: Mercado de Letras, 2002. p. 473-491.

PIRES, A. P. S.; OLIVEIRA, C. D. R.; YONAMINE, M. Ayahuasca: uma revisão dos aspectos farmacológicos e toxicológicos. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 31, n. 1, p. 15-23, 2010. Disponível em: <http://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/406>. Acesso em: 10 nov. 2017.

POLARI, A. **O guia da floresta**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1992. 265 p.

XAVIER, M. O conceito de religiosidade em CG Jung. **Psico**, v. 37, n. 2, p. [se houver], 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5161656>. Acesso em: 12 nov. 2020.